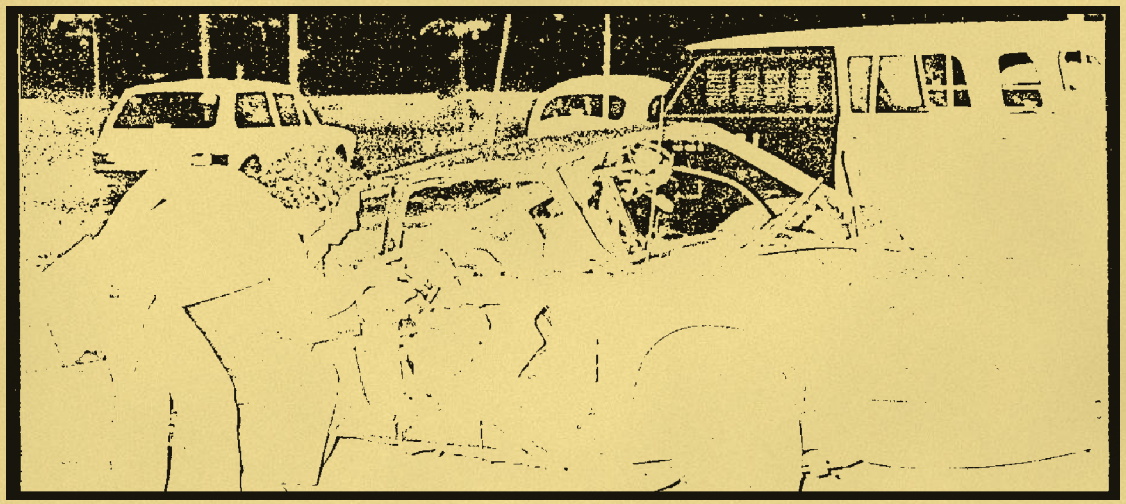
LITERATURA DE CORDEL

O REGIME MILITAR GOVERNO FIGUEIREDO- ANISTIA

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Figueiredo era expressivo
da militar seleção,
que em *off* trabalhava,
porém sempre de plantão.
Chefiando o SNI,
controlava a oposição

na presidência de Geisel
evitava as fissuras.
Seu compromisso, assumido
nada tem com a linha dura.
Cumpre a ele aprofundar
a *política abertura*

iniciada com Geisel,
é a nova ideologia.
Para ele dar sequência
e pô-la em ordem do dia:
"- Juro fazer do Brasil,
uma real democracia".

É sua frase marcante.
Enfrenta todo cansaço.
Isso marca a sua posse
no dia 15 de março.
E que se realizasse!
O país tava um *bagaço!*

Logo no início do seu
mandato, nem florescer,
o presidente tem grande
problema pra resolver:
séria greve envolvendo
operários do ABC.

O governo através do
uso do seu aparato,

do ministro do trabalho,
intervém nos sindicatos.
O regime interpretava
tudo como *desacato*.

Mesmo com a já intensa
força contra o proletário,
mais pressão oficial
ao movimento operário.
Ela cresce, se alastra.
Transforma-se em *ideário*

de todos que almejavam
conseguir a alforria
pro país naquele instante,
o porvir de um novo dia.
Dia do renascimento
da nossa democracia.

Isso só creem possível,
acredita a maioria,
quando presos, exilados,
todos tiverem *alforria*.
E será realidade
somente com anistia.

A ANISTIA
Em junho o governo envia
procurando barganhar,
ao congresso, um projeto
pra anistia implantar.
Finalmente em agosto
ela ocupa o seu lugar.

Começa com o Brizola,
vindo na hora primeira.
Miguel Arraes e o Prestes.

Até o *Fernando Gabeira*.
Junto a tantos representam
volta d'alma brasileira.

Rapidamente se agrupam,
sentem sua obrigação,
especialmente *pra* ter
maior força de pressão
pro final da ditadura.
Esta e sua missão.
Em novembro, Figueiredo
com algum maquiavelismo,
em reforma partidária
finda o bipartidarismo.
Uma jogada de mestre,
podem crer, sem eufemismo.

O clima é extremamente,
um verdadeiro domínio,
favorável à oposição.
O regime tá em declínio.
Os líderes retornados
exercem enorme fascínio

Ante à explícita ameaça,
de modo nada discreto,
o governo gesta então
seu partidário projeto:
estimular mais partidos.
Da oposição, o objeto.

OS NOVOS PARTIDOS

Nesse primeiro momento,
quase como em ritual,
cinco siglas aparecem
no cenário eleitoral.
Uma ligada ao governo.

Outras buscam seu ideal.
A oposição – ou esquerda –
atitude inconsequente.
Como sempre, desunida,
reforça impunemente
o que previu Golbery:
"- Ela perde. Felizmente!"

A novidade ocorrida
entre quem vai concorrer,
nos partidos que agora
vão lutar pelo poder:
o de intelectuais e
operários, o PT.

Os outros são rearranjos
atitude paleolítica,
de lideranças que antes
formavam a massa crítica.
Calejados, experientes
em toda lida política.

Talvez por isso, difícil
de conseguir adesão
para manter o discurso
que favoreça a união.
De ego inflado, almejam
liderar a oposição.

Isso, para o PDS,
é extremamente afável,
pro partido oficial,
é deveras agradável.
Ele é, e isso é fato,
pro governo, confiável.

Nas eleições, a esquerda

com grande obstinação
- oposição, como queiram! –
mostra força e decisão.
Em vários estados é
eleita a oposição.

O processo democrático
sem o toque do clarim,
aos poucos é reintegrado
à sociedade, enfim.
Mas um grupo de direita
não deseja esse fim.

Entre oitenta e oitenta e um
como a história bem diz,
vários atos terroristas
eclodem pelo país.
Especialmente no Rio
de Janeiro, a raiz

natural da oposição
- a que sempre paga o pato -
e da crítica ao regime
implantado em meia-quatro.
Militares de direita
não querem a paz de fato.

RIOCENTRO
Bancas de revistas e
de jornais, alvo de *tromba*!
Logo, logo viram alvo
de atentado à bomba.
Com esses atos insanos
assassinaram a pomba.

Na OAB foi pior.
Mais que revolucionária!

Mais insano e mais vil!
Uma bomba incendiária,
ativada, vitimou
Lyda Silva, Secretária.

A Tribuna Operária
- nada, nada de herói -
jornal oposicionista,
sofre ataque que destrói
parte do seu maquinário.
Qual ácido que corrói
é ação esquizofrênica
doentia, irracional,
da direita, linha dura
inconformada, afinal.
Nova bomba atinge seis na
Câmara Municipal.

Um ato bem importante
Pros católicos, profundo,
quebra esse clima instável.
É um fato bem fecundo.
Por doze dias o Papa
João Paulo, o segundo,

distribuiu alegria,
leite, pão e até café.
Felicidade, carinho
e estimulou a fé.
Desde a sede: Aparecida
a Belém, de Nazaré.

Na formação dos partidos
pouca coisa pra se ver.
Políticos, renovados,
a questão do PTB,
que a Brizola foi negado.

Daí sua cria: PDT.

Atentado mais famoso
se espalhou aos quatro ventos,
pelos militares feito,
foi o caso Riocentro,
onde a 30 de abril
se comemorava evento

em homenagem àqueles
há tempos sempre explorados:
trabalhadores, e aos
retornados exilados,
que à atuação política
estavam incorporados.
Naquela noite, o show
muito animado, então,
já estava em andamento
quando aquela emoção
positiva é interrompida
por uma forte explosão

vinda do estacionamento.
Nele um *Puma* destroçado,
resultado da explosão.
Porta direita arrancada.
Um morto no interior
e um ferido ao seu lado.

O morto era o sargento
Jovem, de camisa polo,
Guilherme P. do Rosário,
restos de bomba no colo.
O ferido, o capitão
Luís Machado, o *solo.*

A imprensa *abrandada*,

mesmo sendo vigiada,
fez algumas descobertas:
outra bomba já montada,
os dois eram militares
e as saídas trancadas.

É claro que os militares,
embora repudiado,
eram a ponta do *iceberg*
terrorista do Estado.
Nisso crê a sociedade.
Mas é claro, foi negado.

Mesmo membros do governo
claudicante, bem enfermo,
ante a clara exposição
da linha dura, sem termo,
assumem, dizem: "a bomba
explodiu bem no governo!"

O IPM, entretanto,
nega o noticiado.
Porta voz oficial,
defende, é claro, o Estado:
"- contra nossos militares
foi um grave atentado."

Daí *pra* frente não adianta,
Prosseguir na caminhada.
O estrago já está feito.
O governo só desaba.
A oposição então
toma conta da estrada.

Depois da prisão de Lula,
depois de toda euforia,
da sua libertação.

Depois da Lei da Anistia,
dos atentados, só resta
bem real democracia.

Após o retorno da
eleição sem um depois
pra direção do estado,
direta em 82,
resolve então o governo
fazer jogo limpo, pois.

A campanha foi intensa,
muito para então se ver.
animada e com debates
acirrados na TV.
Os grandes vitoriosos:
PMBD e PDT.

A partir desse momento
de modo exponencial,
se constata, é irreversível
o advento final:
transformar para direto o
pleito presidencial

A decisão de botar
com bastante animação
o povo em *bloco na rua*
tem fácil explicação.
Só muda o eleitoral se
muda a constituição.

Políticos, estudantes,
toda a oposição.
Trabalhadores, enfim.
Todo mundo de plantão
pra tornar realidade:

Diretas-Já! Em ação.
A recusa em aceitar
a vontade do eleitor
e o Colégio Eleitoral
como o definidor
do futuro presidente:
o PDS é o senhor

numérico do congresso.
daí sua euforia.
Assim sendo, o candidato
que indicasse, teria
garantida a eleição.
A oposição perderia

Mesmo com a sociedade
quase como em comoção,
unida, determinada
a mudar a eleição,
o congresso a rejeita,
desfaz toda a emoção.

Em 82, Brizola
Mesmo levando insulto,
conquista o Rio de Janeiro,
mas tomou um grande susto.
Quase perde sua vitória
pro Delta, da *Proconsult*.

GLOSSÁRIO

*No início de junho, o governo Figueiredo enviou um projeto de anistia ao Congresso. No dia 28 ele foi aprovado e sancionado pelo presidente, pondo fim ao regime militar.

* **Frase** proferida pelo presidente Figueiredo no discurso de sua posse.

* No início de abril de 1980 com a participação de cerca de 100 mil metalúrgicos, eclodiu grande greve no ABCD – **Santo André, São Bernardo,**

São Caetano + Diadema – por melhores salários No dia 19 deste mês, Luís Inácio da Silva, o **Lula** foi preso, bem como sindicatos sofreram **intervenção** com base na Lei de Segurança Nacional. Essa atitude, considerada pelo governo como um **desacato**, gerou protestos e mobilização de estudantes, políticos e de vários membros progressistas da Igreja.

* O ex-Governador gaúcho e ex-Deputado Federal pela Guanabara, **Leonel de Moura Brizola**, o ex-Governador pernambucano **Miguel Arraes** e o jornalista **Fernando Gabeira**, um dos sequestradores do embaixador americano Charles Elbrick, em 1969.

* Os novos **partidos** surgidos são: da **ARENA**, o **PDS – Partido Democrático Social,** partido de sustentação do governo. Do **MDB**: **PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro** - Ulisses Guimarães -; **PP – Partido Popular** – Tancredo Neves -, **PTB – Partido Trabalhista Brasileiro** – Yvete Vargas -, **PDT – Partido Democrático Trabalhista** – Leonel Brizola - e com maioria de metalúrgicos do ABC, o **PT – Partido dos Trabalhadores.**

* Em 30 de janeiro de 1980 foi fundado o **PT**. Em 25 de junho, **Lula** foi eleito seu **presidente**.

* Em 1980, juntamente com a reforma partidária foram aprovadas **eleições diretas para governador de Estado**, marcadas para ocorrerem em 1982.

* **Terroristas de direita** organizaram-se para impedir esse processo de abertura política e redemocratização. No dia 27 de janeiro de 1980 uma bomba explodiu na sede do Salgueiro onde seria efetuado um ato de apoio à fundação do PMDB. Depois ocorreram outros atentados.

* No dia 27 de agosto três bombas explodiram na sede da **OAB** do Rio, matando a secretária **Lyda Monteiro da Silva,** de 59 anos, que teve o braço esquerdo arrancado com a explosão.

* O jornal alternativo **Tribuna Operária** teve suas instalações danificadas pela explosão de uma bomba.

* O gabinete do vereador Antônio Carlos de Carvalho do PMDB na **Câmara Municipal** do Rio também sofreu uma explosão que feriu seis pessoas.

* De 30 de junho a 11 de julho o **Papa João Paulo Segundo** visitou 13 cidades brasileiras: Brasília, Belo Horizonte, Rio, São Paulo, Aparecida, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Teresina, Belém, Fortaleza e Manaus.

* Em 26 de junho, Brizola lançou o **PDT**, já que perdera no TSE – Tribunal Superior Eleitoral a sigla **PTB** para a ex-deputada Ivete Vargas.

* A **explosão** matou o sargento **Guilherme Pereira do Rosário** e feriu

gravemente o capitão **Wilson Luís Carlos Machado**.
* **Puma** era o modelo do automóvel onde se encontravam os militares.
* **Sargento** que morreu com a explosão. A bomba estava no seu colo, sendo montada.
* **Capitão** que provavelmente comandava a operação. Ficou gravemente ferido.
* A **imprensa**, em investigações paralelas **descobriu** a efetiva participação dos militares no episódio, reconhecido pelo almirante Júlio Bierrembach, um dos quatro votos contrários ao arquivamento pelo Superior Tribunal Militar, que absolveu os militares, considerando-os vítimas.
* Campanha pela volta das **eleições diretas** para presidente da República que tomou conta das ruas e praças do país com enormes comícios: dia 06/04, com 1,3 milhão em São Paulo e no dia 10, 1 milhão na Candelária, Rio. No dia 26/06, entretanto, a emenda **Dante de Oliveira** foi derrubada por uma diferença de 22 votos.
* "Após um mês de pressões e denúncias de manipulação de votos, o **TRE – Tribunal Regional Eleitoral,** divulgou o resultado oficial da 1ª eleição de governador do Rio de Janeiro, após a instauração do regime militar. **Leonel Brizola**, do PDT, venceu com 1.709.264 – 34,2% - contra 1.530.728 – 30,6% - de Moreira Franco, do PDS, 2º lugar." (JB, 14/12/1982, Capa).
* A **Proconsult**, empresa responsável pela apuração dos votos foi acusada de manipulação dos mesmos em favor do PDS, "...O TER paralisou os trabalhos da Proconsult e entregou a apuração ao **SERPRO** – Serviço de Processamento de Dados do Governo Federal." (JB, 14/12/82, Capa).



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013